

Protocolo entre instituições

UBI abre caminhos à SCUTVIAS

Partilhar conhecimentos, recursos humanos e experiências, com vista a um melhoramento de serviços e técnicas de trabalho são objectivos contemplados no protocolo assinado entre a UBI e a Scutvias, concessionária da Auto-Estrada da Beira Interior.

Assinados os papéis, cumpridas as formalidades, os intervenientes no mais recente projecto da UBI mostram-se satisfeitos. Estabelecer e estreitar ligações "entre a Universidade e as empresas", é na óptica de Manuel Santos Silva, o principal objectivo deste tipo de parcerias.

O protocolo entre a UBI e a Scutvias apresenta vários pontos para que esse "e outros objectivos sejam cumpridos", acrescenta o responsável pela instituição de ensino. A qual tem a seu cargo a realização de estudos vários relacionados com toda a estrutura da auto-estrada, "daí o Departamento de Engenharia Civil ser aquele que mais vai estar ligado à empresa", adiantam os responsáveis.

Facultar o acesso a informação especializada e às investigações que estão em curso passa também a constar no rol das obrigações da UBI. Durante os próximos anos, os técnicos da UBI vão estudar e observar vários pontos relacionados com a auto-estrada.

Desde o estudo da qualidade do ar, até às transformações sócio-económicas provocadas pela via de ligação, são vários os campos de acção da Universidade.

Esta parceria de duração indefinida "vem inserir-se na política de abertura da UBI", reitera Santos Silva. Para o reitor da instituição, "é de importância redobrada,



Santos Silva assina o protocolo

a ligação da Universidade às empresas". Quer para uma melhor preparação dos alunos, quer para o cumprimento de certas metas impostas pelo Processo de Bolonha, a implementar nos próximos tempos.

Da parte da Scutvias, "este caminho de ligação" serve também "para abrir novas ligações ao resto do País". As palavras são de António Matos Viegas, administrador delegado da Scutvias e pretendem sublinhar a importância desta parceria.

Matos Viegas sublinha também o facto de "se lidar, cada vez mais, com os processos científicos e com quem os produz". Numa relação entre empresa e Universidade que se pretende "muito profícua", o adminis-

trador delegado adianta que está tudo no bom caminho para que os estudos realizados na UBI, bem como recursos humanos, técnicos e outros, "possam operar na Scutvias".

A-23 sem portagens

À margem da assinatura do protocolo com a Universidade, Matos Viegas falou sobre o estudo das portagens. Com a queda do Governo e a dissolução da Assembleia da República, a colocação de portagens nas auto-estradas SCUT's, fica sem efeito. O administrador delegado do consórcio que explora a A-23 lembra que "existe todo um trabalho que está a ser feito para prever os impactos das portagens". Sobre a realização de duas reuniões com os responsáveis governamentais, Matos Viegas pouco adianta. Sublinha que "ainda estão agendadas" e que os parâmetros que levarão à sua marcação "continuam válidos". De entre toda a polémica em torno das portagens, Matos Viegas mostra-se bastante calmo e convicto. Isto porque "o Estado tem um contrato onde estão estipuladas obrigações para com a Scutvias". Até agora os pagamentos que estavam agendados têm chegado no prazo delineado, a partir de 2005 "vão começar os pagamentos das portagens virtuais", e aí poderá haver alguma diferença, acrescenta o responsável. **E.A.**

"Sistemas Universitários Comparados – o caso no Québec"

Bolonha pode ser "solução para o ensino superior"

Claude Beauchamp, professor de Ciências sociais da Universidade de Laval do Québec, veio à UBI, proferir uma conferência intitulada "Sistemas Universitários Comparados".

Numa altura em que os sistemas universitários se deparam com os eventuais efeitos da Declaração de Bolonha, Claude Beauchamp, professor de Ciências Sociais da Universidade de Laval do Québec, veio à UBI, proferir uma conferência intitulada "Sistemas Universitários Comparados".

A conferência teve como principal objectivo apresentar o sistema de ensino superior que vigora no Québec (Canadá) de forma a estabelecer uma comparação com o ensino português.

Desde 1960 que o Estado canadiano visa inculcar uma democratização do ensino permitindo o acesso de todos os alunos ao Superior. Inspirado no sistema francês o ensino canadiano marca uma confluência da cultura europeia e americana.

Segundo Claude Beauchamp

uma das grandes diferenças que se verifica entre o ensino praticado no Québec em relação ao sistema europeu é o facto de existir na Europa uma dispersão do ensino em vários institutos politécnicos. Tal situação não se constata no Canadá uma vez que os estudos depois do secundário se concentram essencialmente na Universidade. Isto fica patente na medida em que a Universidade de Laval no Québec conta com a inscrição de 37 mil alunos. Para o docente canadiano "tudo passa pela universidade", sendo este um espaço que prepara os jovens não só a nível dos conhecimentos teóricos, mas também para fazer face aos problemas que surgem na vida quotidiana.

Esta visão pragmática do ensino altamente influenciada pelo sistema americano configura-se como um dos principais objectivos do pro-

grama de Bolonha que entrará brevemente em vigor no panorama europeu, incluindo Portugal.

Este programa apresenta-se segundo Beauchamp como "uma solução para exaltar o espírito da comunidade europeia no domínio do ensino superior". O docente ainda salienta que "esta globalização do ensino superior" será uma mais valia no sentido de favorecer o deslocamento dos alunos e professores pelas várias universidades europeias, facilitando deste modo o intercâmbio de conhecimentos.

Esta conferência constituiu assim numa reflexão sobre as transformações que se avizinham para o ensino superior, dando a conhecer aos que a presenciaram as características dos métodos de ensino praticados em terras canadianas. **E.C.**

Estudo do Observatório

Futuro da Beira Interior

O mais recente trabalho de José Pires Manso traça algumas das possíveis saídas para a crise actual.

Chega pela mão de José Pires Manso o mapa actual da economia da Beira Interior. O responsável pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social (ODES) da UBI faz o resumo da situação actual da região, classificando-a de "má" e aponta algumas saídas possíveis para a crise instalada.

Segundo o catedrático em economia da UBI, "a Beira Interior está a atravessar uma fase crucial da sua vida". Isto porque a região vive fundamentalmente dos sectores têxtil, laneiro e de confecções, que estão agora em crise.

A constatação não necessita de grandes números ou dados estatísticos, "uma vez que estes são bem conhecidos". A necessidade mais premente vai sim no sentido de "recuperar, reconverter e relançar algumas unidades salutaras destes sectores", aponta o documento. Em sete páginas, Pires Manso lança também um alerta à classe política. Segundo o docente "são necessários apoios que discriminem positivamente o interior do País em relação ao litoral".

Maior apoio

Renovar as rodovias, deixar as auto-estradas sem portagens e electrificar toda a linha ferroviária da Beira Baixa são algumas das principais achegas que Pires Manso deixa ao poder político. Para o responsável, estas infra-estruturas têm um forte impacto na economia da região, daí que a sua "dinamização seja fundamental". Ainda neste ponto, o docente refere também a modernização do aeródromo da Covilhã.

Uma das principais soluções encontradas pelo catedrático de economia está na aposta em produtos de alta qualidade, "que não sejam facilmente produzidos em mercados como a China ou o Japão". Esta medida está a ser adoptada em países europeus, com "bastante sucesso". Para se atingir esta meta, "é necessário o envolvimento das escolas industriais e comerciais", para que "se dotem as empresas de profissionais qualificados em muitos domínios onde actualmente há carência, como na mecânica e na manutenção de equipamentos industriais". **E.A.**

Palestra sobre a Concordata

A Igreja é pilar da "portugalidade"

A liberdade das religiões e a ligação do Estado Português à Igreja Católica através da concordata estiveram em análise na UBI.

O anfiteatro 6.1 da UBI recebeu, no dia 24 de Novembro, meia centena de pessoas para uma conferência dirigida por Afonso Seixas Nunes, da Universidade Católica Portuguesa sobre "Liberdade religiosa e Concordata". O interveniente privilegiado foi Santos Dias, numa mesa presidida pelo padre Henrique Rios.

Portugal sempre teve ao longo da história tratados e acordos com a Santa Sé. O último foi a Concordata em 1940. Portugal conquistou um regime democrático em 1974 e promulgou em 1976 o direito fundamental à liberdade de consciência, religião e culto. Posteriormente aderiu à União Europeia e em 2002 foi promulgada a lei sobre a liberdade religiosa. Era assim necessária uma revisão e adaptação nas relações com a Santa Sé.

Num momento em que a Constituição Europeia vai pôr em paridade a Igreja Católica e todas as outras igrejas, "será que a Igreja Católica está preparada para isso?", questionam várias entidades. Em 1940, explica Afonso S. Nunes, "o ideal religioso era um

elemento fortíssimo de coesão nacional, hoje deve estar separado do Estado". A sociedade não deverá estar orientada por um fim religioso específico, "mas para o bem da comunidade", sublinha. Contudo, não pode haver uma separação total entre Igreja e Estado. Muito se fala dos privilégios da Igreja, esquecendo-se por vezes de referir a quantidade e variedade de serviços prestados à sociedade portuguesa pelas instituições eclesiais.

"Se qualquer outra religião quiser fazer um acordo com o Estado português a Igreja não tem de ser ouvida. Estamos satisfeitos com o nosso acordo. Na UBI, por exemplo, temos um capelão católico, se for conveniente a presença de um capelão de outra religião não será a Igreja Católica a opor-se. O próprio Papa reconhece que a Igreja Católica não é a porta exclusiva para a Salvação", afirma o docente da UCP.

Foram também enumeradas pelo conferencista as diversas adaptações pelas quais a Igreja Católica teve que passar, o problema dos bens móveis e imóveis e a questão da colecta dos donativos. **M.P.F.**